

NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA PELAS CRIANÇAS OCORREM PROCESSOS FONOLÓGICOS SIMILARES AOS DA AQUISIÇÃO DA FALA?

NOELY KLEIN VARELLA
UNISINOS/FAC. DE TAQUARA

Este trabalho tem como objetivo verificar se, na aquisição da escrita pela criança, ocorrem processos fonológicos similares aos da aquisição da fala. Para o desenvolvimento deste estudo foi adotado o modelo da Fonologia Natural (Stampe, 1973).

Atualmente são conhecidas várias pesquisas sobre a aquisição da fala normal, com desvios e de crianças bilíngües (Lamprecht, 1986, 1990; Hernandorena 1988, 1990; Teixeira, 1985 e Yavas 1988, entre outros). A aquisição da escrita recentemente tem sido objeto de estudo. Citamos, entre outros, o de Hoffman & Norris (1989) sobre a ocorrência de processos fonológicos, assim como os de Read (1971, 1986) e de C. Chomsky (1970) relacionados à escrita inventada e fonologia. Esses estudos mostram que as crianças, ao adquirirem a escrita, tentam representar formas fonológicas subjacentes das palavras que escrevem.

Partindo desses pressupostos, foram selecionadas 15 crianças de uma turma de 1ª série, tendo como critérios: pertencer à classe média, não ser repetente, sem interferência de uma segunda língua e terem cursado a pré-escola na mesma instituição em que freqüentavam o primeiro grau.

Optou-se por esse grupo por tratar-se de crianças na fase da leitura e da escrita, orientadas por uma professora que trabalhava privilegiando o texto. Justifica-se essa escolha, pois a escrita espontânea ou inventada, em oposição à cópia, permite que a criança expresse livremente tudo que conhece sobre o sistema de escrita, tanto no aspecto formal como conceitual, revelando o sistema fonológico subjacente.

Observou-se que todos os alunos apresentavam textos inventados ainda que não alfabéticos, refletindo, porém, uma concepção de escrita. Os textos de Roberto e Marcelo mostram suas tentativas, escrevendo uma história, embora nem eles e nem a professora, posteriormente, conseguissem lê-los.

4 de junho
pistoriupuru a xaly
byusufadby nantjeirozmo
nufachberuzjefecasszo
lfeirpetelrozpomsong
Roberto

20/05

O baõ elia oõõ baõ ium
na
MARCELO

00.07

Eu estava acompanhando no rato e eu vi uma cobra e eu fui
pegar a faca para cortar a cobra e matei a cobra.
Rato. Suco

20.05

A pita que ue chatel e reto no chatel pesedo que ue
rio
Marcelo

18.05

o menino es tava muito triste porque ele quis
um relõ e ele quis o relõ
Livia

Foram coletados textos de maio a novembro do ano letivo dessa série e considerados aptos para análise a partir do momento em que se evidenciou a escrita alfabética. Roberto, por exemplo, apresentou a escrita alfabética somente a partir da segunda quinzena de agosto. Nos inúmeros textos por ele escritos desde março, gradativamente, eram incluídas palavras cuja escrita já aprendera.

Dentre os sujeitos cuja escrita foi estudada, 3 iniciaram a 1ª série escrevendo alfabeticamente, 5 caracterizaram-se alfabéticos em maio, 2 em junho, 2 em julho, e 3 em agosto. Alguns textos ilustram suas escritas:

14.08

O gato
Um dia o sacoro es tava
pacinelo ldo tpeni a pare
du o gato o gato deu um
a teineu no sacoro

Autro Felipe

Os erros apresentados foram objeto do estudo, selecionando-se os fonológicos. A análise dos dados foi feita por processos fonológicos, tomando-se como base para comparação o padrão ortográfico convencional da escrita correspondente ao sistema fonológico da língua. A classificação da escrita proposta por Ingram (1976, 1989) em processos de estrutura silábica, de

assimilação e de substituição facilitou a sistematização para a análise dos erros.

Destacamos, nesta apresentação, os processos mais comuns e diferentes na aquisição da escrita.

O processo de mais alta evidência foi o de apagamento de nasal, observado dentro da palavra e entre palavras.

Exemplos:

emprestava	→	eprestava
interrompeu	→	iteropeu
sempre	→	sepre
monte	→	mote
dente	→	dete
espantalho	→	epatalho
um dia	→	udia
um presente	→	upresente

Este processo, na fala, ocorre em crianças pequeninas, no início da aquisição. Foi constatado no estudo de Ilha (1993) em crianças com idade inferior a dois anos. Ingram (1976) refere-o em crianças com idade até 2:2.

Na escrita foi observado em treze dos quinze sujeitos. Somente Icaro e Roberto não o apresentaram. O primeiro, em março, já escrevia alfabeticamente, enquanto o segundo, somente em agosto evidenciou esse nível.

Em relação a outros processos de apagamento, é comum à fala o de apagamento de fricativa em final de sílaba dentro da palavra (FSDP). Na escrita também é observado nessa posição, como em:

agosto	→	agoto
espantalho	→	epatalho

Casos comuns do processo foram observados em início de sílaba dentro da palavra (ISDP):

elefante	→	eleante
brigavam	→	brigaão

Outro processo relacionado à estrutura silábica, objeto de análise, foi o de redução de encontro consonantal. Este processo apresenta relevância neste estudo que privilegia a escrita espontânea, uma vez que no ensino tradicional os encontros consonantais são considerados como "dificuldades", ensinados no final da 1ª série e retomados no início da série seguinte.

Na fala está entre os processos de superação tardia, relacionando-se com outros processos de estrutura silábica. Na escrita, como na fala, é comum a redução do encontro apagando tanto a líquida não-lateral como a lateral, permanecendo a C₁ (consoante um):

emprestado	→	empestado
floresta	→	foresta
tigre	→	tige
praia	→	paia
flor	→	for

No entanto, na escrita, foi observada uma forma diferente de representação nos textos de várias crianças. O apagamento ocorreu na C₁ (plô-siva ou fricativa) permanecendo a C₂ (líquida não-lateral):

estrada	→	isrrada
encontrou	→	eicomrou
atrapalhado	→	arapaliado
livros	→	liros

O processo de redução de encontro consonantal tem relação com a epêntese e a metátese. No momento em que a criança começa a tomar consciência de que há um som a mais para representar, podem ser observados esses processos, não respeitando a seqüência dos sons ou inserindo uma vogal no encontro consonantal.

Exemplos:

Metátese		Epêntese		
braba	→	barba	→	paratinho
pedras	→	pedars	→	outuboro
flor	→	folr	→	cobora
floresta	→	folresta	→	ataras
problemas	→	polbolemas	→	tigre
		tigre	→	tigore

Um exemplo que mostra a relação entre estes três processos são as tentativas de representação da palavra 'flor', na escrita de Camila:

flor	→	forore (julho)
flores	→	folres (setembro)
flor	→	folr (novembro)
flor	→	for (novembro)
flor	→	flor (novembro)

Os processos de metátese e epêntese também são observados em outros tipos de seqüências.

Metátese		Epêntese		
um	→	mu	→	conussegio
atrás	→	atrsa	→	caimu
televisão	→	tevelisão	→	qamepo
jogou	→	meã	→	meino

No ensino tradicional era comum explicar a ocorrência de epêntese relacionando-a com o conhecimento do nome da letra pela criança. Trei-

man (1993) analisa este processo e conclui que o uso da vogal ou consoante epentética não é casual nem preferência pelo nome da letra, mas usa a letra que pode resolver o problema fonológico subjacente na representação do que a criança supõe na sua logicidade.

Entre processos de assimilação na escrita, destaca-se o de assimilação de vogal, como em:

mangueira	→	menquera
pensando	→	pensendo
levando	→	levedo
fazer	→	feser
tapete	→	tepete

Nestes processos um som é substituído por influência de outro que se encontra na mesma palavra, ou palavra próxima, buscando harmonia consonantal ou vocálica. Assim, uma criança tendo adquirido a produção do fonema /v/, o mesmo pode passar a [d] por influência de outro som na palavra: todo → [dodo]

Os processos de menor incidência na escrita das crianças deste estudo foram os de substituição. Chama atenção o fato de não ser observado significativamente o processo de dessonorização tão comum na aquisição da fala. Os dados coletados em textos e não em palavras isoladas podem caracterizar melhor um processo de assimilação do que de substituição. São exemplos de processo de substituição:

chapéu	→	chatel
perguntou	→	tegunto
buraco	→	duraco
espalhado	→	estalhado

O levantamento feito sobre "erros" fonológicos na escrita da criança traz contribuições para o desenvolvimento da alfabetização. Possibilita ao professor alfabetizador buscar na fonologia elementos básicos para compreender a aquisição da escrita, bem como para definir estratégias de intervenção adequadas à superação dos processos observados na representação gráfica de cada criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHOMSKY, Carol. Reading, writing and phonology. *Harvard Education Review*, v. 40, n. 2, p. 287-309, May 1970.
- HERNANDORENA, Carmen L. M. *Análise de desvios fonológicos através da teoria de traços distintivos*. Dissertação de Mestrado, Porto Alegre, PUCRS, 1988.
- . *Aquisição da fonologia do português: Estabelecimento de padrões com base em traços distintivos*. Tese de Doutorado. Porto Alegre, PUCRS, 1990.

HOFFMAN, Paul R. & NORRIS, Janet A. On the nature of phonological development: evidence from children's spelling errors. *Journal of Speech and Hearing Research*, v. 32, p. 787-794, Dec. 1989.

ILHA, Susie Enke. *Desenvolvimento fonológico de crianças com 1:8 a 2:2 em fase de aquisição do português como língua materna*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre. PUCRS, 1993.

INGRAM, David. *Phonological disability in children*. London: Edward Arnold, 1976.

———. *First language acquisition: method, description and explanation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

LAMPRECHT, Regina R. *Os processos nos desvios fonológicos evolutivos*. Dissertação de mestrado. Porto Alegre, PUCRS, 1986.

———. *Perfil da aquisição normal da fonologia do português: descrição longitudinal de crianças de 2:9 a 5:5*. Tese de Doutorado. Porto Alegre, PUCRS, 1990.

READ, Charles. Pre-school children's knowledge of English phonology. *Harvard Educational Review*, v. 41, n. 1, 1-40, Feb. 1971.

———. *Children's creative spelling*. London: Routledge & Keagan Paul, 1986.

STAMPE, David. *A dissertation on natural phonology*. Doctoral Dissertation. Chicago, University Park Press, 1973.

TEIXEIRA, Elizabeth R. *The acquisition of phonology in cases of phonological disability in Portuguese speaking subjects*. Tese de doutorado. London, University of London, 1985.

TREIMAN, Rebecca. *Beginning to spell: A study of first grade children*. New York: Oxford University Press, 1993.

YAVAS, M. Padrões na aquisição da fonologia do português. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 7-3, 1988.